



CONSULTA DE ENFERMAGEM CARDIOLÓGICA: INCENTIVO AOS COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS

Railly Teresa da Silva Santos¹, Ana Luiza Macedo Dias², João Vitor Ferreira dos Santos³, Maria Mikaelly Silva Ramos⁴, Isaelba Barbosa Pereira⁵, Maysa Severo Soares⁶, Letícia Dayane Marques Almeida dos Santos⁷, Taciana da Costa Farias Almeida⁸

taciana.costa@professor.ufcg.edu.br

Resumo: objetivo de implementar a consulta de Enfermagem no ambulatório de Cardiologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro. As ações envolveram consultas de enfermagem, individualizadas, com transmissão de informações sobre as patologias do sistema cardiocirculatório através de *folders* educativos. As ações alcançaram 36 pacientes para consulta, e possibilitaram disseminar informações sobre doenças cardiovasculares e consulta de enfermagem para diversos outros.

Palavras-chaves: Doenças Cardiovasculares, Consulta de Enfermagem e Educação em Saúde.

1. Introdução

A enfermagem tem como objetivo principal o cuidado holístico com foco na saúde e qualidade de vida do paciente, assim como, desempenha inúmeras funções dentro da equipe. A necessidade de aprimorar o cuidado, ao longo do tempo, se tornou evidente, fazendo com que a sistematização do cuidado de enfermagem se tornasse necessária [8].

Em 1986, no Brasil, foi regulamentada a Lei do exercício profissional da enfermagem, Lei COFEN 7.498, que dispõe sobre todas as atividades privativas do enfermeiro, dentre elas, a consulta de enfermagem [3].

Evidências científicas da literatura revelam que o acompanhamento realizado durante as consultas de enfermagem, aumenta os níveis de conhecimento dos pacientes sobre suas condições de saúde, além de diminuir a ansiedade e a depressão, promovendo melhorias na qualidade de vida [4].

Revela-se, no contexto das doenças cardíacas, a importância do processo de Enfermagem para o acompanhamento dos pacientes em nível ambulatorial, pois auxilia no melhor controle terapêutico e eleva o nível técnico dos profissionais, trazendo a reflexão sobre a importância da atuação do enfermeiro no acompanhamento das doenças crônicas [9].

As intervenções de enfermagem são relevantes na melhoria do gerenciamento das doenças cardiovasculares, promovendo aumento na adesão ao tratamento e na mudança do estilo de vida, o que possibilita melhores desfechos clínicos e resultados positivos. Nesse contexto, a consulta de enfermagem é importante por ser um momento de contato entre enfermeiro-paciente, pois proporciona vínculo e

acolhimento, os quais poderão oportunizar a realização de atividades educativas e promotoras da saúde, viabilizando cuidado individualizado, voltados para as necessidades reais do indivíduo [5].

Diante disso, o **objetivo** deste projeto de extensão foi implementar a consulta de Enfermagem no ambulatório de Cardiologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro, por meio da extensão universitária, a fim de oferecer à população um atendimento individualizado e de acordo com as necessidades dos pacientes cardiopatas, ali atendidos, visando contribuir com a melhoria da adesão aos comportamentos saudáveis, a partir do Processo de Enfermagem e práticas de educação em saúde.

2. Metodologia

O projeto de extensão “Consulta de Enfermagem no Ambulatório de Cardiologia: motivação e incentivo para adesão dos comportamentos saudáveis” foi realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro no município de Campina Grande/PB no período de junho a novembro de 2023. Participaram como extensionistas cinco discentes do curso de enfermagem da UFCG matriculados a partir do 2º ao 5º, duas enfermeiras colaboradoras do Grupo de Estudos em Medida da Pressão Arterial (GEMPA/CCBS/UFCG) e dois funcionários do serviço, lotados no ambulatório de cardiologia do Centro de Assistência Especializada em Saúde e Ensino (CAESE/HUAC/ UFCG).

Inicialmente todos os membros da equipe foram instruídos e capacitados pela orientadora com um treinamento ofertado pela mesma, sobre como deveriam ser conduzidos os atendimentos. Após as tomadas de decisões, foi solicitado que cada discente realizasse pesquisas acerca dos principais problemas cardíacos que acometem a população brasileira, com o objetivo de aumentar o conhecimento científico dos alunos e prepará-los para realizar atendimentos qualificados.

Diante disso, foi realizada a produção de materiais que pudessem auxiliar nas consultas e no processo de educação em saúde com os pacientes. Inicialmente foi construído um *folder* explicativo (figuras 1 e 2) que continha informações chaves para melhor entendimento acerca das doenças cardiovasculares, bem como informações sobre a consulta de enfermagem e como contatar a equipe.

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

^{6,7} Enfermeiras colaboradoras, Grupo de Estudos em Medida da Pressão Arterial, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

⁸ Orientadora/Coordenadora, Docente do Curso de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil

Para a consulta foi produzido um impresso próprio para realizar prescrições de enfermagem (figura 3) bem como um instrumento de coleta de dados dos pacientes a ser utilizado como guia nas consultas. Neste instrumento continha dados relacionados a anamnese e investigação de problemas, somados a informações como: nome, idade, gênero, naturalidade, estado civil e profissão. Além de informações sobre o motivo da consulta, medicamentos de uso contínuo, valor aferido da pressão arterial, diabetes, cirurgias, alcoolismo, tabagismo, e outras doenças prévias. Apresentava ainda perguntas relacionadas ao histórico cardíaco do paciente e seus hábitos de vida, assim como sua compreensão sobre a medicação que fazia uso.



Figura 1 - Frente do Folder



Figura 2 - Verso do Folder



Figura 3 – Impresso personalizado para Prescrição de Enfermagem

As ações foram desenvolvidas na sexta-feira à tarde no ambulatório do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC - UFCG) durante toda a vigência do projeto. Primeiramente, os extensionistas preparava um consultório privativo, com o material para realização das consultas (impressos, folders, tensiômetro, fita métrica, balança, canetas, computador, entre outros), logo após eram feitas abordagens aos pacientes que estavam na sala de espera (figura 4). Neste momento eram entregues folders explicativos e uma conversa ativa se iniciava entre os extensionistas e os usuários do serviço, buscando formar um vínculo e acolher clientela assistida no serviço. Foram fornecidas informações sobre os possíveis problemas cardiovasculares e a consulta de enfermagem, esclarecendo o que era e demonstrando sua importância no cuidado à saúde. Neste momento era captado o interesse dos pacientes, é realizado o convite para participar da consulta (Figura 5) e realizar uma avaliação de enfermagem.



Figura 4 - Abordagem dos pacientes na sala de espera



Figura 7 - Ação do Dia Mundial do Coração



Figura 5 - Equipe no consultório de atendimentos

No dia 29 de setembro, dia mundial do coração, a equipe desenvolveu uma dinâmica para ser realizada na sala de espera, no qual teve como material auxiliar uma palavra cruzada produzida pelos extensionistas, além de um folder reafirmando a importância da data, a fim de interagir mais com os pacientes (figuras 6, 7 e 8).

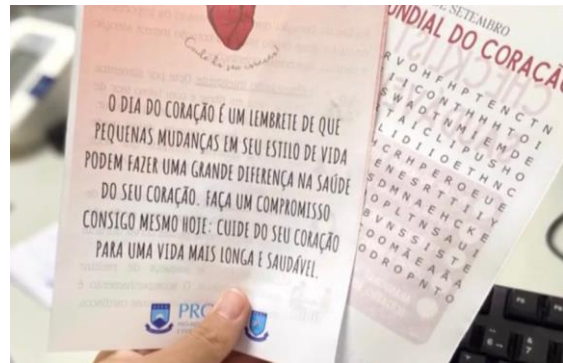


Figura 8 - Material Utilizado na Ação do Dia Mundial do Coração



Figura 6 - Ação do Dia Mundial do Coração

Além das atividades presenciais no âmbito hospitalar, também foram desenvolvidas atividades de ensino a respeito da temática do projeto. Semanalmente, os extensionistas se dividiam e selecionaram um tema sobre “problemas cardiovasculares” e temas afins para a discussão em grupo. Em seguida, elaboraram mídias digitais e descrições sobre os principais pontos discutidos para divulgação do conhecimento científico na rede social Instagram do projeto de extensão (@projeto.enfcardiologia). A rede social do projeto apresenta atualmente uma média de 178 seguidores.

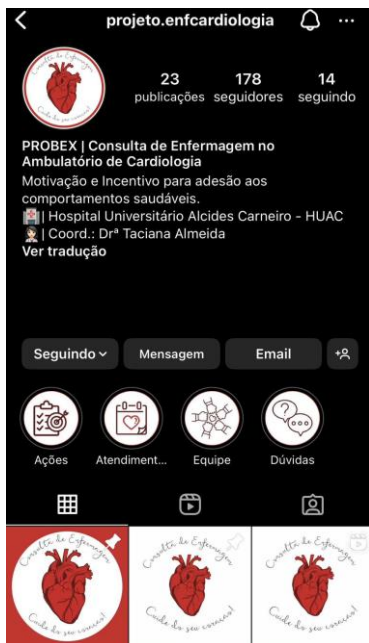


Figura 9 - Instagram do Projeto

3. Resultados e Discussões

A condução do projeto, em todo o seu período de vigência, contou com cinco extensionistas, duas colaboradoras externas, dois colaboradores do ambulatório de Cardiologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e uma professora orientadora. Foram realizadas 36 consultas de enfermagem no ambulatório de cardiologia. Durante os atendimentos foram colhidos dados demográficos e histórico de saúde dos pacientes, após a anamnese e medição da pressão arterial (PA) a equipe realizava as orientações de acordo com a necessidade individual do paciente.

Diante dos dados obtidos, 22 (61%) dos pacientes atendidos foram do gênero feminino e 14 (39%) do gênero masculino, totalizando 36 (100%) pacientes. Segundo o estudo realizado pela UFPel, as mulheres buscam o serviço de saúde de forma preventiva mais do que os homens [6], resultado também encontrado nesta abordagem extensiva.

Entretanto, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), de 2010 a 2020, foram registradas 551.262 mortes por doenças hipertensivas, sendo 292.339 em mulheres e 258.871 em homens. [2].

Paralelo aos resultados da OMS, a grande maioria dos pacientes atendidos no ambulatório de enfermagem cardiológica foram do sexo feminino, assim como, também, mostrou-se mais prevalente na sala de espera para as consultas de acompanhamento com o cardiologista e avaliação do risco cirúrgico [2]. Embora as mulheres tenham uma maior preocupação com a saúde em relação aos homens, elas ainda lideram os índices de mortalidade por doenças hipertensivas devido a fatores associados. Em relação a idade dos pacientes, obtivemos uma média 54,72 anos, com idade máxima de 80 anos e mínima de 33 anos.

As consultas contavam como principal avaliação a medição da pressão arterial dos pacientes na qual obteve-se como média 144 mmHg para a sistólica e

82 mmHg para a diastólica. Segundo a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial [1] a PA normal sistólica deve ser 120-129 mmHg e a diastólica 80-84 mmHg numa medição em ambulatório, logo a média da PA dos pacientes, principalmente a sistólica, está muito acima do que é preconizado, demonstrando o descontrole da pressão arterial dos usuários atendidos no projeto.

A causa de ataques cardíacos e AVCs geralmente são uma combinação de fatores de risco, como o uso de tabaco, dietas inadequadas e obesidade, sedentarismo e o uso nocivo do álcool, hipertensão, diabetes e hiperlipidemia [2]. Considerando que, 20 (55,5%) pacientes não praticavam exercício físico, seis (16,6%) eram tabagistas, 14 (38,88%) tinham Diabetes Mellitus, 11 (30,5%) tinham o sono prejudicado, 10 (27,7) pouca ingestão hídrica e 13 (36,1%) problemas emocionais, são fatores que possam justificar o descontrole dos níveis pressóricos na abordagem extensionista, passivos de serem melhorados com a adoção de comportamentos saudáveis orientados durante a consulta de enfermagem. Tais fatores predisõem o indivíduo a problemas cardíacos e aumenta a mortalidade daqueles que já têm a doença instalada.

Por esse motivo, os discentes trabalharam de forma efetiva na educação em saúde para melhorar a alimentação dos pacientes de forma simples e de fácil entendimento, no incentivo do consumo de frutas e verduras, pelo menos 400g (o equivalente a cinco porções) de frutas e vegetais por dia [2], redução no consumo de carboidratos e alimentos ricos em sódio.

Fez-se necessário o incentivo a ingestão hídrica, tendo em vista que muitos pacientes relataram que tomavam cerca de uma ou duas garrafas de água de 500mL por dia, o que torna insuficiente o desempenho eficaz da função renal e isto tem efeito direto na pressão arterial do paciente visto que na última década, a incidência de Insuficiência Renal Crônica (IRC) terminal atribuída à hipertensão aumentou significativamente quando comparada a outras complicações causadas pelos altos níveis tensionais [7].

Além dos resultados apresentados que foram obtidos das consultas, durante a vivência do projeto, através da ação desenvolvida no dia 29 de setembro, Dia Mundial do Coração, os extensionistas puderam trazer de forma mais descontraída a temática do projeto através de um caça palavras simples e dinâmico que instigou a curiosidade das pessoas e possibilitou uma facilidade na hora de abordar os pacientes para fazer a educação em saúde e, posteriormente, uma consulta mais completa no ambulatório de enfermagem.

Com isso, também ficou evidente o quão solitária é a sala de espera para o paciente, e que este é um excelente ambiente para ser realizadas ações de educação em saúde, multiprofissional, visto que, na maioria das vezes a população fica muito tempo dispersa esperando o atendimento.

4. Conclusões

No Brasil, as doenças cardiovasculares são uma das principais causas de mortalidade da população. Por isso, cabe aos serviços de saúde e profissionais se atentar

às políticas de prevenção e promoção, assim como, uma educação em saúde eficaz para os usuários.

A enfermagem está mais próxima ao paciente e é facilitadora do cuidado, por isso, desempenha papel importantíssimo na educação do usuário acerca dos fatores de risco modificáveis dos problemas cardiovasculares.

A execução do projeto alcançou seu objetivo, uma vez que proporcionou a implementação da consulta de enfermagem cardiológica no ambulatório de cardiologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro. Nesse sentido, esse projeto consegue alcançar alguns objetivos do desenvolvimento sustentável, como ODS 3, ODS 4 e ODS 10, uma vez que o conhecimento propicia bem estar e qualidade de vida, e diminui desigualdades sociais.

Ademais, a execução do projeto em uma unidade que anteriormente não contemplava a consulta ambulatorial de enfermagem, firma uma parceria com a comunidade acadêmica e os usuários do serviço mostrando a importância da profissão no atendimento cardiológico.

A consulta de enfermagem também proporcionou um acesso mais fácil a um cuidado especializado na saúde cardiovascular, permitindo que o usuário sentisse mais conforto em expressar suas dúvidas sobre as patologias, medicações, estilo de vida e desmistificar crenças existentes sobre cardiopatias.

Além disso, a abordagem centrada no paciente garantiu que cada um recebesse uma atenção especializada e individualizada com um plano de cuidado, a partir das orientações e prescrição de enfermagem, adaptadas ao paciente, incentivando os hábitos saudáveis, evidenciando a importância do tratamento não medicamentoso.

Apesar do impacto positivo que o ambulatório teve na comunidade, ainda há desafios em garantir que o acesso seja mais difundido na comunidade e que o usuário entenda a importância da consulta de enfermagem cardiológica. Além disso, a integração de tecnologias pode melhorar a acessibilidade e a eficiência dos serviços prestados, visto que seria possível fazer o acompanhamento contínuo do paciente sem que o mesmo precisasse comparecer no ambulatório.

Essa estratégia contribuiu com a melhoria da adesão aos comportamentos saudáveis, a partir do Processo de Enfermagem e práticas de educação em saúde dos pacientes atendidos.

5. Referências

- [1] BARROSO, Weimar Kunz Sebba, *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol., v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021.. Disponível em: <[https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/#:~:text=\(2021\),-Diretrizes%20Brasileiras%20de%20Hipertens%C3%A3o%20Arterial%20E2%80%932020.,3\)%2C%20516%2D658](https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/#:~:text=(2021),-Diretrizes%20Brasileiras%20de%20Hipertens%C3%A3o%20Arterial%20E2%80%932020.,3)%2C%20516%2D658)>. Acesso em: 18 feb. 2024.
- [2] CONTROL OF NONCOMMUNICABLE DISEASES. GLOBAL ACTION PLAN. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/94384/9789241506236_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 feb. 2024.
- [3] DO COREN-SP, NO Â. DAS C. T. *et al.* Guia para a Prática. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/SAE-web.pdf>>. Acesso em: 17 feb. 2024.
- [4] DOS SANTOS, A. C. L. *et al.* CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL EM CARDIOLOGIA:: UMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1374>>. Acesso em: 17 feb. 2024.
- [5] GEORGIPOULOS, G. *et al.* Nurse’s contribution to alleviate non-adherence to hypertension treatment. **Current hypertension reports**, v. 20, n. 8, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29904903/>>. Acesso em: 17 feb. 2024.
- [6] LESLYÊ ROCHA GUTMANN, V. *et al.* Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/search>>. Acesso em: 17 feb. 2024.
- [7] ORSOLIN, C. *et al.* Cuidando do ser humano hipertenso e protegendo sua função renal. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 58, n. 3, p. 316–319, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/cY8P9Czn34FTb37qVLJ7Brw/>>. Acesso em: 17 feb. 2024.
- [8] SANTOS, A. C. L. *et al.* Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 14, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/242720>>. Acesso em: 17 feb. 2024.
- [9] SILVA, I. A. S. *et al.* O ensino do processo de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 9, p. 2470, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235896>>. Acesso em: 17 feb. 2024.

Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC-UFPG) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.